

Rua do Céu contrasta limpeza e violência

Foto: Arlindo Félix

Indenização é rejeitada no Pelourinho

NIKAS ROCHA

Cerca de 100 moradores de casarões da Rua São Francisco, no Pelourinho, receberam, ontem, um "presente de grego" da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia, Conder. Foram convocados para comparecer ao posto do órgão no local para apresentar documentos e receber informações sobre quantias que terão direito como indenização, pois devem sair das casas que serão reformadas na última etapa das obras de recuperação do Pelourinho.

Os moradores estranharam a escolha do dia da convocação, pois estão mais voltados para o espírito de confraternização do Natal. Mas também demonstraram insatisfação com o fato de a Conder apresentar proposta de indenizações "irrisórias", que vão de R\$ 1.300 até R\$ 1.900. "Existem pessoas com mais de 20 anos nestes casarões", protestou um morador que não quis se identificar com receio de represálias. Ele espera que o governo estadual cumpra a promessa e garanta a relocação dos moradores que não aceitam o dinheiro proposto da indenização.

Foram convocados os moradores das casas número 2, 6, 21 e 41 da Rua São Francisco. Na próxima semana, haverá convocação dos que residem na Rua da Oração e outros das ruas 28 de Setembro, Guedes de Brito e do Beco do Seminário serão chamados brevemente.

Funcionários da Conder que atendiam os moradores no posto não quiseram falar sobre o assunto.

LIBERDADE – Área do antigo lixão foi destinada à Associação de Moradores e escola profissionalizante, mas tornou-se motivo de disputa com um policial civil, que vem fazendo ameaças

JOSÉ ARAÚJO NETO

Uma das ruas mais limpas da cidade não fica em nenhum bairro considerado nobre, mas em um bairro populoso, a Liberdade. Trata-se da Rua do Céu (recentemente registrada como Professor Walson Lopes), que fica entre o Pero Vaz e a Avenida Lima e Silva, um pouco acima da Avenida Peixe. Lá o lixo é separado criteriosamente e a rua é varrida duas vezes por dia pelos próprios moradores. Recentemente, um espaço que estava sendo reservado para se tornar sede da associação dos moradores e uma escola profissionalizante foi arrombado e destruído por um policial civil.

A história da limpeza da Rua do Céu se confunde com a de Edson Marcelino, presidente da Associação de Moradores local, que há mais de 10 anos vem trabalhando como assistente social autônomo da localidade. Ele teve cursos específicos na Fundação José Silveira e resolveu praticar seus conhecimentos onde vive. Os moradores são unânimes em prestar solidariedade para Marcelino. "Desde às 6 horas, ele está trabalhando em alguma obra comunitária ou varrendo a rua", disse o cabeleireiro José Ferreira, que mora na Avenida Peixe e costuma passar todos os dias pela Rua do Céu. "É um abnegado, só se sente bem ajudando o próximo".

Segundo o próprio Marcelino, para melhorar ainda mais a limpeza, a associação está criando um carnê, para que todas as casas venham a ter em futuro breve uma cesta de lixo na porta. Contudo, há dois

dias, a associação teve um sobressalto, com a invasão, sem mandado e com muita violência, realizada por um policial da 2ª DP. O caso ocorreu em um terreno baldio, onde a associação já fez um projeto para a nova escola profissionalizante para crianças e adolescentes. O projeto está em tramitação na Secretaria de Ação Social, por isso, a associação resolveu colocar uma barreira para que o local não servisse de lixão, como antigamente.

Violência

"Mesmo assim, o policial Dairo, da 2ª DP, portando uma metralhadora, invadiu e destruiu tudo", afirmou Marcelino, mostrando o local invadido. Ele disse que o policial, além de destruir os obstáculos de madeira, também invadiu várias casas na redondeza, perguntando sobre o paradeiro dele, mas ele não estava na rua naquele momento. O motivo da ira do policial seria a posse do terreno, que fica próximo da casa de uma escrivã da delegacia e que ele acredita pertencer também à mesma pessoa.

"Mas não é, tanto que o IPTU do terreno está no nome de João Paulo da Silva, ex-proprietário, que morreu e deixou como herança o terreno para nós fazermos a escola profissionalizante", afirma Marcelino, que é apoiado por quase todos os moradores do local. O titular da 2ª DP, delegado Edson Guimarães, disse que se as denúncias forem comprovadas ele tomará providências. "Mas para isso é preciso que os moradores denunciem o caso na delegacia", ressaltou.



Abnegação de morador torna rua exemplo de limpeza na periferia, diferente do próprio bairro